



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INOVAÇÃO NA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Bianca Torres Leal
Universidade Federal Rural da Amazônia
bianca.leal@ufra.edu.br

Leidiane Cristini Gomes da Silva
Universidade Federal Rural da Amazônia
leidiane.silva@ufra.edu.br

Artur Vicente da Costa
Universidade Federal Rural da Amazônia
artur.costa@ufra.edu.br

RESUMO

Este estudo analisa como se configura a produção científica sobre inovação na gestão de organizações públicas. Para isso, foi realizada uma análise bibliométrica de natureza quantitativa, com abordagem exploratória, a partir de um conjunto de 585 artigos da base Web of Science, utilizando o software VOSviewer para examinar redes de coautoria, cocitação de autores e coocorrência de palavras-chave. Os resultados mostram que o campo é internacionalizado, com destaque para países como Estados Unidos, Inglaterra e Holanda, mas apresenta baixa colaboração entre autores, indicando fragmentação. A análise de cocitação evidencia uma base teórica estruturada, porém ainda segmentada. Já a coocorrência de palavras-chave revela quatro eixos principais: governança, gestão, desempenho e inovação. A análise temporal indica evolução de abordagens tradicionais para perspectivas mais integradas, colaborativas e orientadas a resultados. Conclui-se que o campo está em processo de amadurecimento, com avanços teóricos, mas ainda demanda maior integração entre pesquisadores e abordagens.

Palavras-chave: Inovação; Gestão; Organizações Públicas; Bibliometria.



1 INTRODUÇÃO

A inovação no setor público tem se tornado um tema central nas discussões sobre aprimoramento da gestão governamental e qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Em um cenário caracterizado por crescentes demandas sociais, limitações orçamentárias e maior complexidade dos problemas públicos, as organizações são desafiadas a desenvolver soluções mais eficientes e orientadas à geração de valor coletivo (Bekkers; Tummers, 2018; Cinar *et al.*, 2022).

Entretanto, a adoção de práticas inovadoras nesse contexto enfrenta entraves estruturais, como a rigidez burocrática, a diversidade de objetivos institucionais e a baixa tolerância ao risco (Cavalcante; Cunha, 2017). Ainda assim, avanços tecnológicos e mudanças sociais, especialmente relacionadas à digitalização, têm impulsionado novas formas de atuação, ampliando a interação entre governo e sociedade e estimulando modelos mais colaborativos (Cristóvam *et al.*, 2020; De Vries *et al.*, 2016).

Diante desse cenário apresenta-se o problema deste estudo: Como se configura a produção científica sobre inovação na gestão de organizações públicas? Os objetivos deste estudo foram analisar, por meio de técnicas bibliométricas, as redes de coautoria, identificando padrões de colaboração entre autores e países; mapear a base teórica do campo, por meio da análise de cocitação de autores; identificar os principais temas da literatura, a partir da coocorrência de palavras-chave.

O método escolhido para examinar a literatura foi a análise bibliométrica. Técnica que constitui uma importante abordagem para analisar a produção científica em um determinado campo, permitindo examinar elementos como autores, publicações, palavras-chave, periódicos, instituições e países. Por meio dessa análise, torna-se possível compreender a estrutura do conhecimento, as relações entre os atores e a evolução da área ao longo do tempo. Além disso, ao utilizar técnicas de visualização, a bibliometria possibilita mapear conexões entre temas e pesquisadores, identificar tendências e conceitos centrais, contribuindo para a compreensão do campo de estudo (Gutiérrez-Salcedo *et al.*, 2018; Donthu *et al.* 2021).

2 REVISÃO DA LITERATURA

A inovação no setor público pode ser entendida como a introdução ou aplicação de ideias, práticas ou soluções que representam novidade para a organização que as adota,



contribuindo para a melhoria de seus processos e resultados (Cinar et al., 2024). De acordo com o Manual de Oslo, em sua adaptação ao contexto público, a inovação envolve a implementação de produtos ou processos novos ou significativamente aprimorados, que se diferenciam das práticas anteriormente utilizadas, seja na oferta de serviços à sociedade, seja no funcionamento interno das organizações (OCDE, 2018).

A literatura aponta que a inovação pública pode ser analisada a partir de diferentes dimensões. A inovação de processos refere-se à melhoria das rotinas internas de trabalho, com o objetivo de aumentar a eficiência, reduzir custos e otimizar o tempo de resposta, como ocorre com a digitalização de procedimentos e a automação de atividades administrativas (Kruhlov; Tereshchenko, 2023). Já a inovação de serviços envolve a criação de novos serviços ou a reformulação daqueles já existentes, buscando aprimorar a forma como são disponibilizados aos cidadãos, como no caso de plataformas digitais integradas (Yordanova, 2022).

Por sua vez, a inovação organizacional diz respeito a mudanças nas estruturas e práticas de gestão, incluindo a adoção de novos arranjos de trabalho e o fortalecimento de uma cultura voltada à aprendizagem e à adaptação contínua (Cavalcante, 2019). Complementarmente, a inovação em comunicação e governança abrange novas formas de interação entre o Estado e a sociedade, incluindo mecanismos de transparência, participação social e iniciativas de inovação aberta, nas quais diferentes atores colaboram na construção de soluções para problemas públicos (Oliveira; Sousa, 2022).

Diferentemente do setor privado, cuja inovação é frequentemente orientada pela busca de lucro, no contexto público ela está associada à geração de valor coletivo. Nesse sentido, a inovação busca aumentar a eficiência e a efetividade das ações governamentais, enfrentar problemas sociais complexos, modernizar estruturas administrativas e aprimorar a prestação de serviços à população (Bergue, 2019; Silva et al., 2022; Oliveira; Sousa, 2022).

Além disso, a inovação impacta tanto os processos internos quanto os resultados organizacionais, contribuindo para reduzir a rigidez burocrática e favorecer o aprendizado contínuo. Contudo, sua efetividade depende de fatores como capacitação institucional, disponibilidade de recursos e condições organizacionais adequadas. Assim, a capacidade de inovar varia entre as organizações públicas, sendo influenciada por aspectos contextuais e institucionais (Cavalcante, 2019).

No que se refere aos serviços públicos, a inovação promove melhorias na forma como são concebidos e oferecidos, ampliando a centralidade no cidadão e incentivando a integração entre diferentes canais de atendimento. Como resultado, observa-se avanço em termos de

qualidade, acessibilidade, transparência e colaboração entre governo e sociedade (Amusan; Oyekunle, 2016).

A gestão exerce papel central na operacionalização da inovação no contexto organizacional, ao atuar como elo integrador entre diferentes dimensões estratégicas. Nesse sentido, contribui para o alinhamento entre a estratégia institucional, por meio da definição de objetivos e metas de inovação, a alocação de recursos e a adoção de métricas para avaliação de resultados, bem como a cultura organizacional. Além disso, a gestão favorece a criação de um ambiente propício à inovação, ao oferecer suporte gerencial e estimular práticas que envolvam riscos calculados e aprendizagem contínua, aspectos diretamente relacionados ao comportamento inovador e à criatividade (Di, 2022; Toga, 2017)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi a análise bibliométrica, caracterizada como um estudo de natureza quantitativa, com abordagem exploratória.

O processo de coleta de dados foi conduzido em duas etapas principais. Na primeira etapa, definiu-se a fonte de dados, adotando-se a base Clarivete Web of Science (WoS) (<https://www.webofscience.com/wos/woscc/united-search>), amplamente reconhecida na literatura como referência para estudos bibliométricos e cientométricos em larga escala, em função de sua cobertura, padronização de metadados e rigor editorial. Estudos demonstram sua elevada confiabilidade para análises de produção científica, redes de colaboração e estrutura intelectual dos campos de pesquisa, sendo frequentemente recomendadas para mapeamentos científicos (Pranckutė, 2021).

Na segunda etapa, procedeu-se à estratégia de busca, utilizando-se a seguinte equação de busca: ("*public organization**" OR "*public sector*") AND *innovation* AND *management*.

Em seguida, os resultados foram refinados mediante a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: (I) tipo de documento: artigo científico; (II) área de pesquisa: administração pública; (III) idioma: todos. A busca contemplou todo o período de publicação disponível até 20 de fevereiro de 2026, resultando em 585 artigos para análise bibliométrica, os quais foram exportados em formato de texto, contendo o registro completo e as referências citadas. Os dados foram visualizados com o VOSViewer (versão 1.6.20) para identificar as redes de coautoria entre autores e países, cocitação de autores, relações entre palavras-chave e tendências de pesquisa. Apresenta-se, na Tabela 1, a estratégia de busca e os resultados encontrados na



plataforma Web of Science.

Tabela 1: Sintetização da busca na base de dados

Base de dados	Descrição da busca	Tipo de documento	Áreas de pesquisa	Período e Idiomas	Resultado
Web of Science	("public organization*" OR "public sector") AND innovation AND management	Artigo	Administração Pública	Todos	585

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

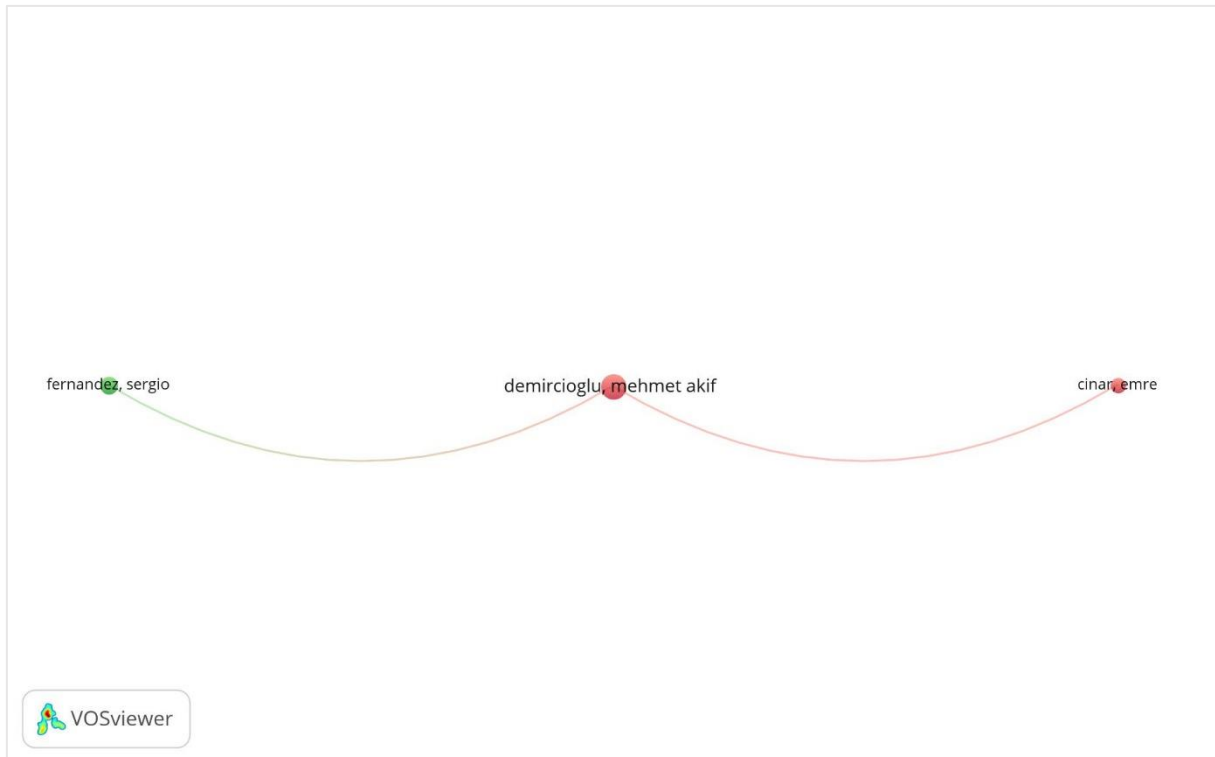
Esta seção tem por objetivo apresentar e discutir os resultados da análise da produção científica sobre inovação na gestão de organizações públicas. Para melhor compreensão, os resultados foram organizados em quatro subseções: rede de coautoria por autor, rede de coautoria de países, rede de cocitação de autores e rede de coocorrência de palavras-chave.

4.1 REDE DE COAUTORIA POR AUTOR

A análise de coautoria tem como finalidade investigar as interações colaborativas entre pesquisadores na produção científica. Por meio dessa técnica, é possível identificar os autores com maior destaque e mapear as conexões estabelecidas entre eles, evidenciando padrões de cooperação acadêmica. Ademais, essa abordagem permite obter insights sobre a dinâmica das parcerias de pesquisa nos estudos analisados e a disseminação do conhecimento (Wang, 2022).

O número mínimo de documentos por autor foi estabelecido em 5. Dos 1.225 autores identificados na base de dados, apenas 7 atenderam a esse critério. Entretanto, o maior componente conectado da rede foi composto por apenas 3 autores, evidenciando uma baixa densidade de conexões, conforme identificado na Figura 1.

Figura 1: Rede de coautoria por autor



Fonte: Elaborado pelos autores, com base no VOSviewer (2026).

A análise da rede de coautoria revelou uma estrutura pouco densa, caracterizada por um número reduzido de autores efetivamente conectados. Observa-se a formação de apenas 2 clusters (vermelho e verde), com destaque para o autor Mehmet Akif Demircioglu, que apresenta 12 documentos, 413 citações e força total de ligação igual a 2. Esse autor atua como o principal elo de intermediação na rede, conectando Sergio Fernandez, com 6 documentos, 507 citações e força de ligação igual a 1, e Emre Cinar, com 5 documentos, 340 citações e força de ligação igual a 1.

A limitada conectividade observada indica que a colaboração científica entre os autores ainda é incipiente, sugerindo um campo de estudo fragmentado. Esse padrão pode refletir um estágio de desenvolvimento ainda inicial da área, no qual predominam grupos de pesquisa pouco integrados e com baixa articulação entre si.

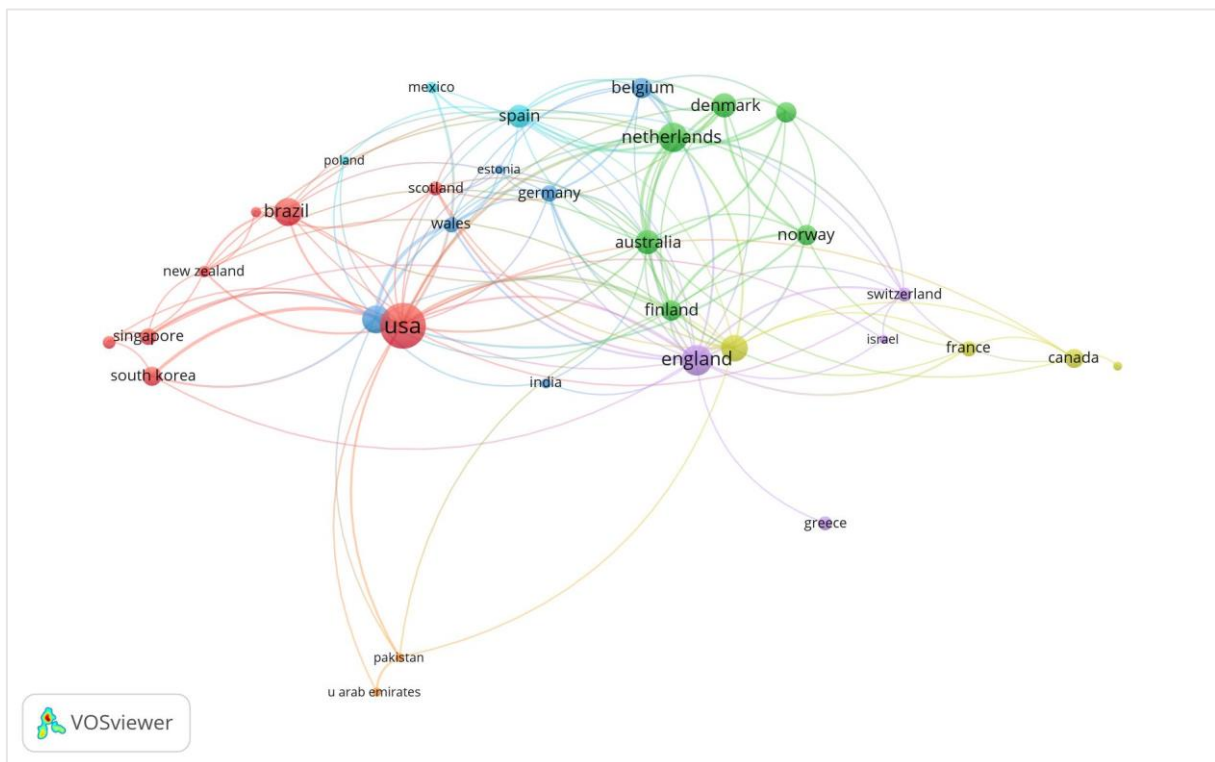
4.2 REDE DE COAUTORIA DE PAÍSES

A análise da coautoria entre países permite investigar as interações internacionais na produção científica, identificando as conexões estabelecidas entre diferentes nações a partir da autoria dos trabalhos publicados. Esse tipo de análise torna visíveis as relações de cooperação

no âmbito da internacionalização da pesquisa. Além disso, possibilita reconhecer os países que ocupam posições de destaque na rede colaborativa, considerando tanto sua capacidade de articulação com diversos parceiros quanto seu desempenho em produtividade e impacto científico, mensurado pelo número de citações. Assim, é possível compreender o papel dessas nações no desenvolvimento e na disseminação do conhecimento na área investigada.

O número mínimo de documentos por país foi estabelecido em 5. Dos 63 países identificados na base de dados, apenas 33 atenderam a esse critério, evidenciando uma robusta densidade de conexões, conforme identificado na Figura 2.

Figura 2: Rede coautoria de países



Fonte: Elaborado pelos autores, com base no VOSviewer (2026).

No Cluster 1, encontram-se Estados Unidos, Brasil, Indonésia, Nova Zelândia, Escócia, Coreia do Sul, Singapura e Taiwan. Os Estados Unidos destacam-se com 112 documentos, 7.558 citações e força total de ligação igual a 42, indicando elevado impacto científico e forte articulação colaborativa. O Brasil apresenta 42 documentos, 254 citações e força de ligação de 10. A Indonésia contribui com 6 documentos, 13 citações e força de ligação de 4. A Nova Zelândia contabiliza 7 documentos, 393 citações e força de ligação de 10. A Escócia possui 11 documentos, 387 citações e força de ligação de 9. A Coreia do Sul apresenta 19 documentos,



282 citações e força de ligação de 9. Singapura registra 14 documentos, 519 citações e força de ligação de 6, enquanto Taiwan apresenta 9 documentos, 130 citações e força de ligação de 4.

O Cluster 2 é composto por Austrália, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Noruega e Suécia. A Austrália contribui com 30 documentos, 1.026 citações e força de ligação de 25. A Dinamarca apresenta 32 documentos, 1.912 citações e força de ligação de 20. A Finlândia contabiliza 21 documentos, 334 citações e força de ligação de 20. A Holanda destaca-se com 46 documentos, 4.788 citações e força de ligação de 39. A Noruega possui 21 documentos, 867 citações e força de ligação de 14, enquanto a Suécia apresenta 22 documentos, 311 citações e força de ligação de 13.

No Cluster 3, estão Bélgica, Estônia, Alemanha, Índia, China e País de Gales. A Bélgica contribui com 21 documentos, 563 citações e força de ligação de 18. A Estônia apresenta 5 documentos, 36 citações e força de ligação de 6. A Alemanha possui 16 documentos, 362 citações e força de ligação de 15. A Índia registra 6 documentos, 31 citações e força de ligação de 3. A China destaca-se com 40 documentos, 1.516 citações e força de ligação de 23, enquanto o País de Gales apresenta 12 documentos, 965 citações e força de ligação de 12.

O Cluster 4 inclui Canadá, França, Gana e Itália. O Canadá contribui com 20 documentos, 601 citações e força de ligação de 6. A França apresenta 12 documentos, 221 citações e força de ligação de 6. Gana registra 5 documentos, 44 citações e força de ligação de 1. A Itália destaca-se com 38 documentos, 986 citações e força de ligação de 20.

No Cluster 5, encontram-se Inglaterra, Grécia, Israel e Suíça. A Inglaterra apresenta 51 documentos, 1.381 citações e força de ligação de 35, destacando-se como um dos principais polos de colaboração. A Grécia contribui com 10 documentos, 59 citações e força de ligação de 1. Israel apresenta 5 documentos, 219 citações e força de ligação de 3, enquanto a Suíça registra 10 documentos, 165 citações e força de ligação de 10.

O Cluster 6 é composto por México, Polônia e Espanha. O México apresenta 7 documentos, 275 citações e força de ligação de 6. A Polônia contribui com 5 documentos, 47 citações e força de ligação de 3. A Espanha destaca-se com 28 documentos, 545 citações e força de ligação de 19.

Por fim, o Cluster 7 inclui Paquistão e Emirados Árabes Unidos. O Paquistão contribui com 5 documentos, 85 citações e força de ligação de 7, enquanto os Emirados Árabes Unidos apresentam 5 documentos, 98 citações e força de ligação de 3.

Os Estados Unidos se destacam como o principal nó da rede, exercendo papel central na articulação das parcerias entre diferentes países. Observa-se a formação de clusters regionais,



com destaque para um bloco europeu altamente integrado, especialmente no norte e oeste da Europa, além de grupos conectados por meio da atuação dos Estados Unidos.

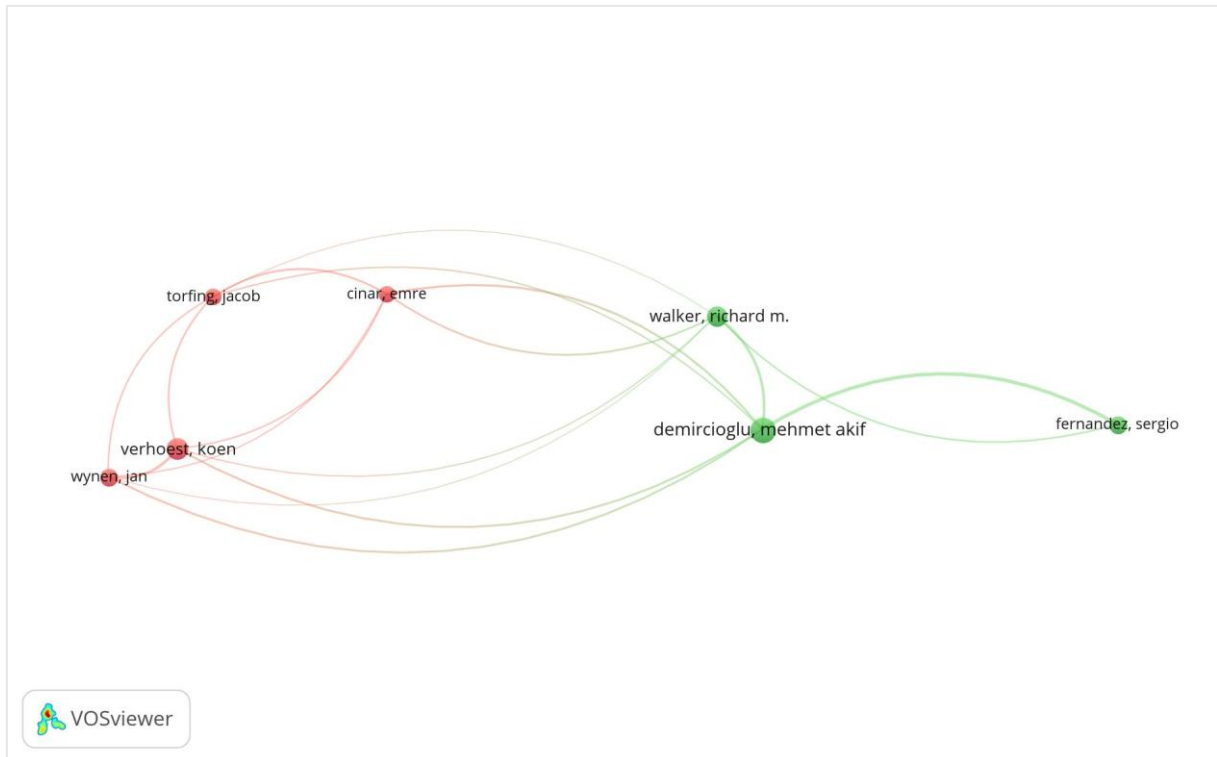
Países como Inglaterra, Holanda e Espanha também desempenham papel relevante como intermediadores, contribuindo para a integração da rede global. Por outro lado, algumas nações apresentam baixa participação na rede, com menor número de conexões, como Paquistão, Emirados Árabes Unidos e Grécia. De modo geral, a rede de co-autoria de países evidencia um campo de pesquisa internacionalizado, com forte presença de países desenvolvidos e redes de colaboração consolidadas.

4.3 REDE DE COCITAÇÃO DE AUTORES

A cocitação refere-se à ocorrência em que dois autores são referenciados conjuntamente em um mesmo trabalho científico. Quanto mais frequente essa associação, maior a probabilidade de que exista afinidade entre suas produções, seja em termos de temas investigados ou abordagens teóricas. A análise das redes de cocitação permite, ainda, examinar a organização do conhecimento em uma área específica, possibilitando a identificação de autores de maior relevância, das principais vertentes teóricas e das tendências que vêm se consolidando, além de apontar possíveis novas direções de pesquisa.

O número mínimo de documentos por autor foi estabelecido em 5. Dos 1.225 autores identificados na base de dados, apenas 7 atenderam a esse critério, conforme identificado na Figura 3.

Figura 3: Rede de cocitação de autores



Fonte: Elaborado pelos autores, com base no VOSviewer (2026).

A análise da rede de cocitação de autores revelou uma estrutura razoavelmente conectada, organizada em dois clusters. O primeiro cluster, de cor vermelha, reúne os autores Jacob Torfing, Koen Verhoest, Jan Wynen e Emre Cinar, que são associados a estudos sobre inovação no setor público e governança colaborativa. O segundo cluster, de cor verde, é composto pelos autores Mehmet Akif Demircioglu, Richar M. Walker e Sergio Fernandez, associados a estudos com enfoque em gestão pública, desempenho organizacional e inovação. Destacam-se os autores Mehmet Akif Demircioglu e Richar M. Walker, que atuam como pontes entre os clusters, promovendo a articulação entre diferentes correntes teóricas. De modo geral, os resultados indicam um campo teoricamente estruturado, porém ainda segmentado, com integração parcial entre suas principais abordagens.

4.4 REDE DE COCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE

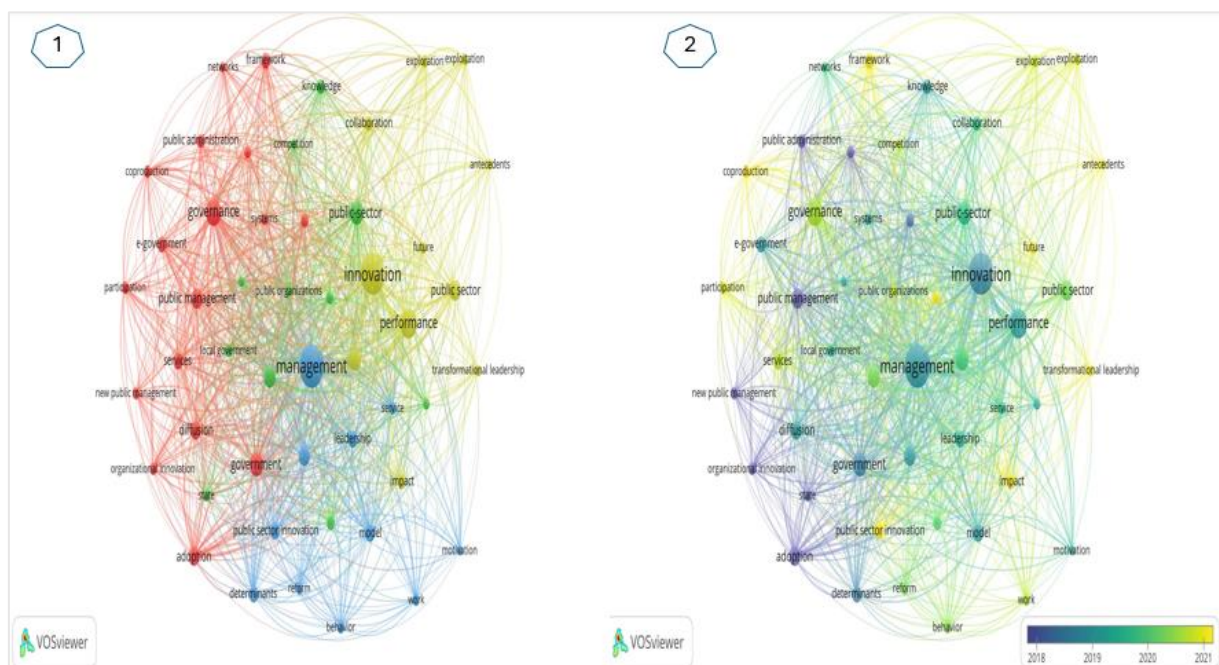
A análise de coocorrência de palavras-chave possibilita identificar os termos mais recorrentes na literatura, geralmente representados por nós de maior dimensão nos mapas, assim como as relações estabelecidas entre eles, evidenciadas pelas conexões da rede. Essa abordagem permite compreender de que maneira os conceitos se articulam nos estudos analisados. Em

termos gerais, a coocorrência de palavras-chave examina a associação entre termos na produção científica, contribuindo para revelar a organização do conhecimento e a estrutura de um campo científico ou tecnológico (Radhakrishnan et al., 2017).

O número mínimo de ocorrências da palavra-chave é 5, de um total de 2120 palavras-chave, sendo que 190 atendem ao limite. Para cada uma das 50 palavras-chave, calcula-se a força total dos links coocorrentes com as demais palavras-chave. As palavras-chave com a maior força total de links são selecionadas. O número total de palavras-chave selecionadas é 50.

A Figura 4 mostra que "management" surge como a palavra-chave mais frequente, com 244 ocorrências e uma força de ligação total de 900, indicando seu papel central na pesquisa. "Innovation" vem em seguida, com 236 ocorrências e uma força de ligação de 808. "Performance" e "governance" também se destacam, com 115 e 99 ocorrências, respectivamente. Destacando-se como principais núcleos da literatura sobre inovação na gestão de organizações públicas.

Figura 4: Rede de coocorrência de palavras-chave: (1) agrupamentos temáticos (clusters) e (2) evolução temporal (overlay)



Fonte: Elaborado pelos autores, com base no VOSviewer (2026).

A formação de clusters evidencia quatro eixos temáticos na literatura. O Cluster 1 (cor vermelha), concentra-se em aspectos institucionais, como governança, administração pública e



redes colaborativas, evidenciando a inovação como um fenômeno sistêmico. O Cluster 2 (cor verde) está relacionado à gestão do desempenho e às políticas públicas, refletindo a influência da Nova Gestão Pública e a ênfase em eficiência e accountability. O Cluster 3 (cor azul) aborda fatores organizacionais e humanos, como liderança, comportamento e motivação, destacando o papel das dinâmicas internas na promoção da inovação. Por fim, o Cluster 4 (cor amarelo) representa abordagens mais recentes, focadas na inovação, seus impactos e sua relação com colaboração, liderança transformacional e estratégias organizacionais. Em conjunto, os clusters indicam que o campo é multidimensional e vem evoluindo para perspectivas mais integradas e orientadas a resultados.

Em relação a análise temporal da rede de coocorrência de palavras-chave, por meio da visualização overlay, evidencia a evolução do tema no campo ao longo do tempo. Os termos mais antigos, representados nas cores azuis, como “public administration”, “new public management”, “adoption” e “diffusion”, indicam que os estudos iniciais estavam centrados em abordagens tradicionais da administração pública e na disseminação da inovação. Em um estágio intermediário, representados nas cores verdes, observa-se a consolidação de temas como “management”, “governance”, “innovation” e “performance”, refletindo a integração entre gestão e inovação no setor público. Por fim, os termos mais recentes, destacados em amarelo, como “transformational leadership”, “exploration and exploitation”, “antecedents” e “framework”, indicam uma tendência de pesquisa voltada ao aprofundamento teórico, com ênfase na análise dos fatores que influenciam a inovação e dos processos que explicam seu desenvolvimento. Esses resultados indicam uma evolução do campo em direção a abordagens mais analíticas, colaborativas e orientadas a resultados.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como propósito examinar como se organiza e se desenvolve a produção científica sobre inovação na gestão de organizações públicas, utilizando técnicas bibliométricas. Os resultados mostram que se trata de um campo bastante internacionalizado, com forte articulação entre países, especialmente com a presença marcante de Estados Unidos, Inglaterra e Holanda. Por outro lado, quando se observa a colaboração entre autores, percebe-se que ela ainda é restrita, indicando a existência de grupos pouco conectados entre si.

No que diz respeito à base teórica, verificou-se que o campo apresenta certa

organização, distribuída em diferentes linhas de pesquisa, com destaque para estudos voltados à governança pública e à gestão e desempenho organizacional. Ainda assim, essas abordagens não se encontram totalmente integradas, o que sugere uma articulação parcial entre as principais correntes. Do ponto de vista temático, a literatura abrange diferentes dimensões, principalmente relacionadas à governança, à gestão, ao desempenho e à inovação. Além disso, a análise temporal indica uma mudança gradual no foco dos estudos, que passaram de abordagens mais tradicionais para perspectivas mais integradas e, mais recentemente, para enfoques voltados à colaboração, aos resultados e à compreensão dos processos de inovação.

Como contribuição, o estudo permite visualizar de forma mais organizada como o campo tem se estruturado, além de apontar tendências de pesquisas. Também chama atenção para a necessidade de maior aproximação entre pesquisadores e entre diferentes perspectivas teóricas. Em termos práticos, os achados ajudam a identificar temas que vêm ganhando relevância e que podem orientar futuras pesquisas e ações no âmbito da gestão pública.

Entre as limitações, destaca-se o fato de a análise ter sido realizada com base em uma única base de dados e em critérios específicos de busca, o que pode restringir o alcance dos resultados. Além disso, a abordagem bibliométrica, por sua natureza, não permite aprofundar o conteúdo dos estudos analisados.

REFERÊNCIAS

- AMUSAN, L; OYEKUNLE, O. A. Conceptualizing innovation management development through organizational learning in the public service: any lessons for developing states?. **Problems and Perspectives in Management**, 14(3-1), 266-275, 2016. DOI:10.21511/ppm.14(3-1).2016.13. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/LereAmusanOluwayemisiAdebolaOyekunle.pdf. Acesso em: 06 fev. 2026.
- BEKKERS, V.; TUMMERS, L. Innovation in the public sector: Towards an open and collaborative approach. **International Review of Administrative Sciences**, 84(2), 209-213, 2018. Disponível em: <https://dspace.library.uu.nl/server/api/core/bitstreams/5abec948-cf5d-470e-9fd0-7af7fd22aeaf/content>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor público**. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4283>. Acesso em: 06 fev. 2026.
- CAVALCANTE, P. L. C. Tendências inovadoras de gestão nos governos subnacionais brasileiros. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 24, n. 79, 2019. DOI: 10.12660/cgpc.v24n79.79294. Disponível em:



<https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/79294>. Acesso em: 17 fev. 2026.

CAVALCANTE, P.; CUNHA, B. Q. (2017) **É preciso inovar no governo, mas por quê?** In P. Cavalcante, M. Camões, B. Cunha, & W. Severo. (Orgs.), *Inovação no setor público: Teoria, tendências e casos no Brasil* (pp.15–32). ENAP/ IPEA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/42aa7c85-ac6d-49c3-bbac-04e9f5d6fb76>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CINAR, E.; SIMMS, C.; TROTT, P.; DEMIRCIOGLU, M. A. Public sector innovation in context: A comparative study of innovation types. **Public Management Review**, 26:1, 265-292, 2024. DOI: 10.1080/14719037.2022.2080860. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/14719037.2022.2080860?needAccess=true>. Acesso em: 15 mar. 2026.

CRISTÓVAM, J. S. S.; SAIKALI, L. B.; SOUSA, T. P. Governo digital na implementação de serviços públicos para a concretização de direitos sociais no Brasil. **Seqüência**, 84, 209–242, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-7055.2020v43n89p209>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/seq/a/f9mk84ktBCQJFzc87BnYgZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2026.

DI, K. T. Exploring Best Practices for Innovation Management in a Rapidly Changing Business Environment. **Journal of Management and Administration Provision**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 21-25, 2022. DOI: 10.55885/jmap.v2i1.196. Disponível em: <https://psppjournals.org/index.php/jmap/article/view/196>. Acesso em: 09 mar. 2026.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, vol. 133, pp. 285-296, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GUTIÉRREZ-SALCEDO, M.; MARTÍNEZ, M. Á.; MORAL-MUNOZ, J. A.; HERRERA-VIDEIRA, E.; COBO, M. J. Some bibliometric procedures for analyzing and evaluating research fields. **Applied Intelligence**, vol. 48, pp. 1275-1287, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10489-017-1105-1>. Acesso em: 20 fev. 2026.

KRUHLOV, V.; TERESHCHENKO, D. Innovations in the system of public administration. Bulletin of the National Technical University "KhPI". **Actual problems of Ukrainian society development**, Serie: 74, nº 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20998/2227-6890.2023.2.13>. Acesso em: 14 fev. 2026.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Oslo Manual: guidelines for collecting, reporting and using data on innovation**. 4. ed. Paris: Ocde, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2018/10/oslo-manual-2018_g1g9373b/9789264304604-en.pdf. Acesso em: 13 fev. 2026.

OLIVEIRA, L. D. A.; SOUSA, J. C. Características dos laboratórios de inovação no setor público a nível nacional: uma revisão da literatura. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 73, n. 2, p. 339-358, 2022. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5113>. Acesso em: 17 fev. 2026.



PRANCKUTÈ, R. Web of Science (WoS) and Scopus: the titans of bibliographic information in today's academic world. **Scientometrics**, v. 126, p. 4481–4497, 2021.

DOI:10.1007/s11192-021-03977-1. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/publications-09-00012-v2%20(1).pdf. Acesso em: 14 mar. 2026.

RADHAKRISHNAN, S.; ERBIS, S.; ISAACS J. A.; KAMARTHI, S. Novel keyword co-occurrence network-based methods to foster systematic reviews of scientific literature. **PloS One**, vol. 12, no. 3, 2017. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0172778&type=printable>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SILVA, M. R. S.; OLIVEIRA, J.; FRANCA, V. V.; LUFT, M. C. M. S.; OLAVE, M. E. L. Inovação No Setor Público: Mapeando o Campo e as Temáticas da Produção Científica Brasileira na Área de Administração. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 20, n. 58, p. e11679, 2022. DOI: 10.21527/2237-6453.2022.58.11679. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11679>. Acesso em: 15 mar. 2026.

TOGA, M. (2017). **The relationship between total quality management and innovation in the South African foundry/steel industry**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Faculdade de Comércio, Direito e Gestão, Universidade de Witwatersrand, 2017. Disponível em:

<http://wiredspace.wits.ac.za/bitstream/10539/23127/1/Final%20Thesis%20report%20M%20TOGA.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2026.

WANG, Y.; CHEN, C.; XIE, Z.; ZHANG, Q. Co-authorship networks in scientific research: A bibliometric analysis. **Journal of Informetrics**, vol. 16, no. 3, 2022. Acesso em: 15 mar. 2026.

YORDANOVA, D. On the innovative governance of public sector organizations in a condition of a global crisis and bulgaria. **Trakia Journal of Sciences**, vol. 20, no. 3, pp. 189–195, Jan. 2022. Disponível em: http://tru.uni-sz.bg/tsj/Volume%2020,%202022,Number%203,%20Series%20Social%20Sciences/4_D.Yordanova.pdf. DOI: 10.15547/tjs.2022.03.004. Acesso em: 14 fev. 2026.